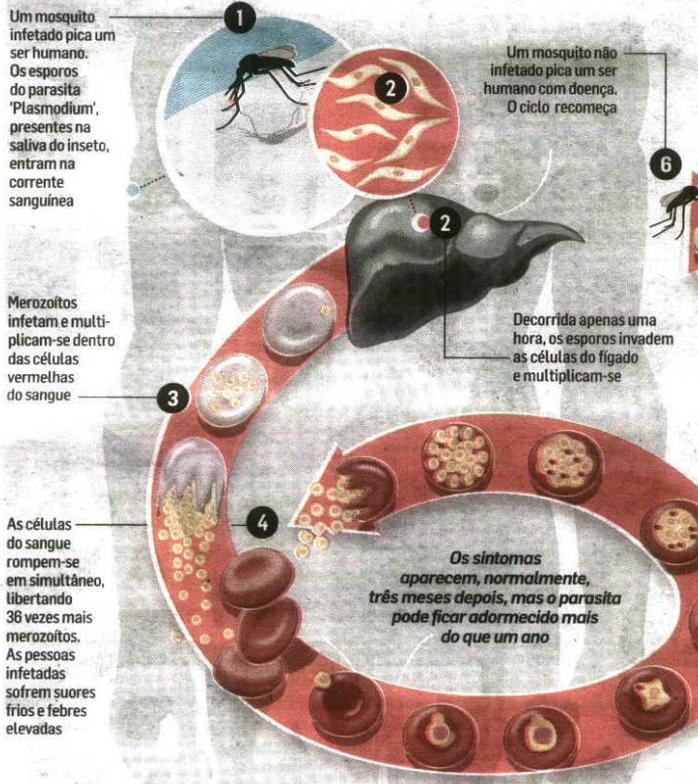
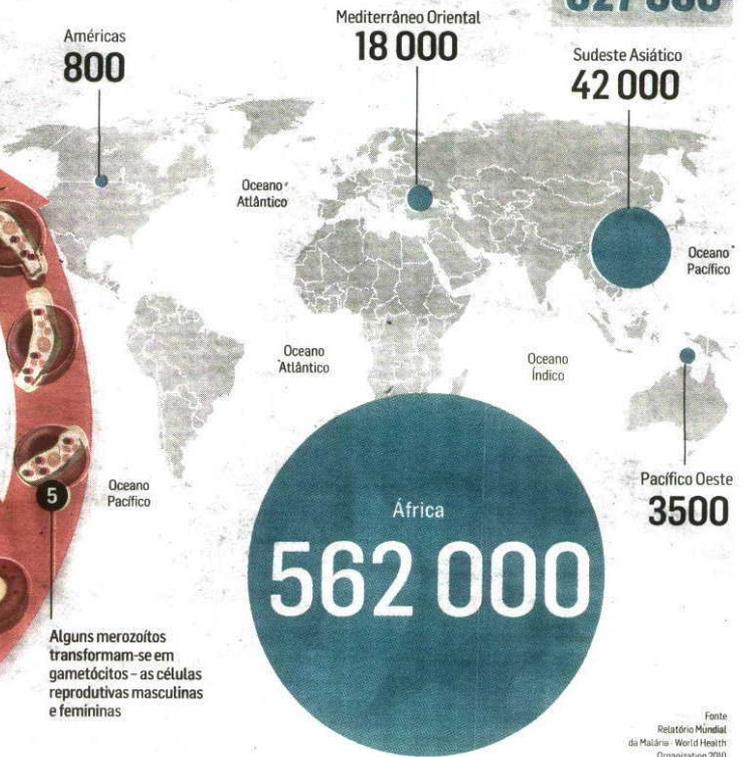




Como atua a malária



Mortes causadas por malária (2012)



Luz verde da Europa para a primeira vacina candidata a combater a malária

Mosquirix. Destinada às crianças da África Subsariana, já foi aprovada pela Agência Europeia do Medicamento. Falta a avaliação da Organização Mundial da Saúde, reticente por se tratar de uma vacina com eficácia parcial

BÁRBARA CRUZ

A cada minuto, morre pelo menos uma criança devido a malária; todos os anos, são infetados 200 milhões de pessoas em todo o mundo. E só em 2013, estima-se que não tenham sobrevivido à doença 627 mil pessoas, na sua maioria crianças com menos de 5 anos da África subsariana. Os números, da Organização Mundial da Saúde (OMS), poderão mudar nos próximos anos: a Agência Europeia do Medicamento deu aval positivo à primeira vacina do mundo contra a malária, destinada a crianças entre os 5 e os 17 meses.

A Mosquirix, desenvolvida pela farmacêutica britânica GlaxoSmithKline (GSK) com a colaboração da PATH Malaria Vaccine Initiative, uma organização sem fins lucrativos com sede em Seattle, nos EUA, é a primeira de sempre contra a infeção parasitária em humanos, concebida para combater a malária

causada pelo parasita *Plasmodium falciparum*, o mais letal, que penetra na corrente sanguínea através da picada de mosquito e se instala no fígado. E devido à sua composição, será eficaz também no combate à hepatite B. Destinada especificamente às crianças africanas, o maior grupo de risco, mesmo que eventualmente possa vir a ser utilizada em adultos, explica Henrique Silveira, investigador do Instituto de Higiene e Medicina Tropical e coordenador do Centro de Saúde Global e Medicina Tropical, dedicado ao estudo da malária. A autorização da Agência Europeia do Medicamento é relevante, na medida em que permitirá o acesso dos não europeus à vacina no terreno. Falta agora que a OMS decida se irá recomendar a Mosquirix.

A OMS está reticente, já que os resultados dos ensaios clínicos feitos nos últimos anos revelam que a eficácia da vacina é parcial: "Depende da faixa etária dos menores", diz Henrique Silveira. Os testes

realizados em sete países africanos demonstraram que a vacina era especialmente eficaz nas crianças entre os 5 e os 17 meses, que receberam três doses com intervalo de um mês, e uma quarta de reforço aos 20 meses. Neste grupo, os casos severos de malária diminuíram num terço ao longo de quatro anos. Mas a dose de reforço é fundamental: se não for tomada,

OMS só revela em novembro se dá aval positivo e recomenda a utilização da vacina

a vacina perde eficácia com o passar do tempo. Outro obstáculo relaciona-se com a dificuldade de administrar quatro doses da vacina em África. Os médicos da OMS esperavam que a vacina pudesse ser administrada às seis, dez e 14

semanas, em simultâneo com outras vacinas para a infância, num continente em que é necessário rentabilizar todas as deslocações. "Teria de se adaptar o esquema de vacinação, o que poderá pôr em risco a velocidade com que se implementa a vacina no terreno", explica Henrique Silveira.

Mesmo com eficácia parcial, a nova vacina deverá ter um papel importante no controlo da doença. "Ainda que não seja a resposta completa à malária, o seu uso a par de outras intervenções, como redes mosquiteiras e inseticidas, fornecerá uma contribuição significativa para o controlo do impacto da malária nas crianças das comunidades africanas que mais precisam", sublinhou Andrew Witty, o presidente executivo da GSK. A análise de Henrique Silveira vai no mesmo sentido: "Não é a solução milagrosa, mas é importante na luta contra a malária cujo vetor é o controlo dos mosquitos", refere.

Ripley Ballou, que liderou a investigação

no departamento de vacinas da GSK, disse à BBC que a luz verde da Agência Europeia do Medicamento é "um sonho tornado realidade". "Estou a trabalhar nesta vacina há 30 anos."

O preço da Mosquirix não foi revelado, mas a GSK garantiu que não vai procurar obter lucros. Seguindo as agências internacionais, cada dose da vacina deverá custar - admitindo que chega à comercialização - cerca de quatro euros e meio. A GSK começou a desenvolver a vacina da malária em 1985, tendo realizado os primeiros ensaios clínicos em 1998. Em 2001, a parceria com a PATH Malaria Vaccine, estabelecida com o apoio monetário da Fundação Bill e Melinda Gates, permitiu acelerar a investigação. Se a OMS recomendar, em novembro, que a vacina seja administrada, a Mosquirix terá ainda de ser aprovada pelas autoridades nacionais de cada país que decida usá-la. Ou seja, é improvável que seja implementada antes de 2017.

Fonte: Relatório Mundial da Malária - World Health Organization 2010.